

ELIEZER RAMOS

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA CORAL NA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL

Dezembro

2000

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO
Centro de Letras e Artes – Instituto Villa - Lobos
Curso de Educação Artística, Licenciatura Plena com Habilidade em Música

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA CORAL NA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ELIEZER RAMOS

Orientador: José Nunes Fernandes

Monografia apresentada ao Curso de Educação Artística,
Licenciatura Plena com Habilidade em Música como requisito
parcial para a obtenção do grau em Educação Artística,
Licenciatura Plena com Habilidade em Música.

Rio de Janeiro

2000

ELIEZER RAMOS

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA CORAL NA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Orientador: Prof. Dr. José Nunes Fernandes

Nota da Monografia

Aprovada em ____/____/____

Prof. Dr. José Nunes Fernandes

Prof. Dr.^a Regina Márcia Simão Santos.

RESUMO

RESUMO

Esse trabalho visa conhecer como a Música coral foi utilizada desde os tempos primitivos em vários países e como ela tem sido aproveitada em nosso país, destacando particularmente sua aplicação na Escola de Ensino Fundamental. Pois tenho desenvolvido tal atividade e desejo conhecer mais sobre o referido assunto.

DEDICATÓRIA

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai e grande amigo, que já não está mais conosco. Dedico esta monografia; pois graças ao seu exemplo, estou na área musical e particularmente no trabalho de Educação Musical.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder o dom da Música, à minha Mãe, pelo apoio em todos os momentos, a Anna Campello por sua força e exemplo, ao meu orientador: Prof. José Nunes Fernandes, por tudo; Domitila e Denise Borborema, valeu a ajuda e dicas, aos meus coristas dos coros Adonai e de Adolescentes da Segunda Igreja Batista de Inhaúma e minha gratidão. A todos que colaboraram para que esse trabalho se torne uma realidade, particularmente meus amigos. A todos o meu Obrigado!

SUMÁRIO

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	12
Capítulo	
I. CONCEITOS E DEFINIÇÕES:.....	15
Educação	
Educação Musical	
II. O DESENVOLVIMENTO E ENSINO DA MÚSICA CORAL.....	18
O Desenvolvimento da Música Coral	
O Canto Coral na Alemanha	
O Canto Coral no Brasil	
Importância da Música Coral	
Formação Musical Através do Coro	
Escolas	
Valor Social da Convivência em Grupo	
III. FAIXAS ETÁRIAS.....	25
Tipos de Coros <i>Versus</i> Idade	
Características Físicas e Psicológicas	
Características da Sensibilidade Artística	
Classificação de Voz e Mudança de Voz	
Extensão das Vozes Infantis	
Extensão das Vozes dos Adolescentes	
Extensão das Vozes Adultas	
IV. PLANEJAMENTO DO ENSAIO DO CORO.....	33
Escolha do Repertório	
Plano de Ensaio do Coro	
Passos para Ensaiar uma Obra	
V. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS REGENTES DE CORAIS ESCOLHIDOS.....	37
CONCLUSÕES.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS.....	46
Modelo do questionário aplicado aos regentes de corais escolhidos	
Objetivos das perguntas do questionário	

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Aos cinco anos já frequentava as audições do Coral da Associação Coral Evangélica do Rio de Janeiro (ACE). Na época, meu pai e meu tio eram coristas e, sempre que a minha mãe permitia, eu acompanhava o meu pai nas apresentações do coral. Era comum o coro se apresentar nas igrejas da cidade e também na Sala Cecília Meireles, no Teatro Municipal e no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ.

Com dez anos de idade ingressei no coral da Igreja onde meu pai era regente. Foi uma experiência muito boa, pois embora sendo o mascote do coral, fui ali tratado como "gente grande." Além de ter a oportunidade de desenvolver uma atividade em equipe.

Mais tarde na 5ª-série 2ª fase do ensino fundamental, tive a oportunidade de cantar no Madrigal da Escola Municipal Pernambuco, no bairro de Maria da Graça, onde estudava. Até hoje ainda canto em corais, por gostar muito dessa prática.

Há cerca de uns sete anos atrás tive o privilégio de ser o pianista de um coral infantil, e foi justamente nessa época que passei a me interessar por esta área de trabalho com crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Esse interesse se transformou numa forte motivação que me levou a estudar um pouco mais, visando melhorar o trabalho na música, visto ser uma área desafiadora.

Quando me deparei com a necessidade de preparar uma monografia que é pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música da UNI-RIO, decidi trabalhar o tema ao qual sempre estive ligado e como forma de me aprofundar um pouco mais.

Este trabalho tem como objetivo: é (1) conhecer como os profissionais do ensino coral do passado, através de referências bibliográficas textos, desenvolveram as atividades corais, bem como alguns contemporâneos têm trabalhado a música coral; (3) rever o conceito de educação musical e sua conexão com a prática coral, (4) desenvolver um guia de ajuda de modo prático a classificação das vozes infantis e juvenis, e suas características principais; (5) mostrar a importância social que o grupo coral possibilita àqueles que dele participam e como isso pode ajudar os alunos na "caminhada" quer na escola ou fora dela; (6) apresentar discussão sobre a escolha do repertório, critérios de seleção do mesmo, de modo a promover motivação do grupo; (7) discutir sobre o planejamento de ensaios, visando a torna-los dinâmicos e produtivos.

Esta pesquisa se tornou uma necessidade visto que estou trabalhando com um coral numa escola de Ensino Fundamental. Os coristas, Têm entre 9 a 14 anos, têm demonstrado uma certa resistência ao repertório mais tradicional, dando preferência às músicas mais agitadas e as que vem sendo veiculadas pelos meios de comunicação.

A escolha desse tema deve-se à minha necessidade de melhorar os procedimentos que venha utilizando na prática da regência de grupos corais, bem como para conhecer meios de trabalho e técnicas novas, afim de abandonar as que não têm dado certo no trabalho com a música coral.

Na elaboração deste trabalho foram utilizadas: (1) revisão da literatura voltada para o ensino da música coral, (2) análise de depoimentos de cinco regentes, através de questionário escrito aplicados aos professores de música em escola de ensino fundamental e que trabalham com coros em suas respectivas escolas. São esses questionários que me fornecerão a matéria básica, será fundamental para chegar a algumas conclusões.

A estrutura do trabalho será apresentada da seguinte forma:: Capítulo I, conceitos e definições: Educação e Educação Musical; Capítulo II, o desenvolvimento e ensino da música coral, importância da música coral, formação musical através do coro, valor social da convivência em grupo; Capítulo III, faixas etárias que se dividem em: tipos de coros *versus* idade, características físicas e psicológicas e características da sensibilidade artística por faixas etárias, classificação de voz e mudança de voz; Capítulo IV, planejamento do ensaio do coro que se divide em: escolha do repertório, plano de ensaio do coro, passos para ensaiar uma obra; Capítulo V análise dos questionários aplicados aos regentes de corais escolhidos, no final será apresentada a conclusão.

CAPITULO I

CONCEITOS E DEFINIÇÕES: EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

Educação

"Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela." (Rodrigues, p.7).

Esta citação resume claramente um conceito de educação. Em nosso dia-a-dia, sempre temos a oportunidade de criar algo, o que faz que estejamos sempre aprendendo. Quer no nosso trabalho, ou exercício religioso, a forma como são passadas as técnicas de artesanato, a utilização de um forno microondas ou o simples manuseio do controle remoto da televisão ou a programação do aparelho celular: Todas são formas de aprendizado. Entretanto para que a educação seja produtiva, se faz necessário que o aprendiz seja estimulado de modo a reagir aos estímulos de forma positiva, pois assim ajudará no seu desenvolvimento e será de grande valia para formação do educando.

O costume também pode ser uma forma de educação, quando ele vem de uma geração para outra geração, levando o indivíduo a aprimorar seus talentos e capacitações de acordo com as práticas adotadas pela sociedade na qual está inserido.

Através da instrução são desenvolvidos métodos que possibilitam aos indivíduos o desenvolvimento de suas habilidades e sua integração ao meio onde estão. A educação é resultante do desenvolvimento físico, psíquico e, social do ser humano, levando o homem a um ajuste entre o ambiente social e os fatores que o cercam. Os critérios e instrumentos aplicados na educação variam de acordo com o país ou contexto onde o homem vive, pois o fator cultural é fundamental quando se pretende discutir educação!

"A educação através da arte tem importância que ultrapassa a esfera vocacional ou profissional, e isto por duas razões a primeira fase delas é psicológica. A razão foi, também, claramente exposta por Platão, há mais de dois mil anos. O desenvolvimento de uma personalidade integrada, uma alma harmoniosa e em paz, depende da capacidade que tenha o indivíduo de estabelecer um equilíbrio entre o mundo interior dos instintos e desejos e o mundo exterior da matéria intratável da habilidade moldar nosso meio segundo padrões satisfatórios (e enobrecedores, acrescentaria Platão). O equilíbrio psíquico (ou sanidade) implica para o homem em algo mais do que a capacidade de sobrevivência, no sentido biológico. Desde que desenvolvamos a nossa consciência, necessitamos não somente da satisfação animal mas da condição mental que chamamos variavelmente de contentamento, serenidade ou felicidade. A atividade criadora, a capacidade de moldarmos nosso meio segundo padrões satisfatórios, é o mais direto e positivo caminho para alcançarmos essa condição mental."(Read, p.1)

A capacidade de criação artística de um povo refletirá a sua harmonia, seus comportamento e temperamento, além do fato, que é muito importante, para o ser humano atividades em grupo.

Platão disse: “O melhor modo de encarar a vida é encara-la como um jogo.” (Braga p.91). Essas palavras devem ser lembradas por nós educadores, pois vivemos literalmente como um jogo, onde o trabalho de equipe é a mola mestra para tanto, é preciso redescobrir a cada dia novas estratégias, ou seja, didáticas e metodologias aplicáveis ao nosso setor de trabalho ou habilidade, de modo que cada dia se torne uma vitória no campeonato que é a vida, seja como indivíduo ou na comunidade em que estamos trabalhado ou convivendo.

Educação Musical

“Num paralelo com o Conceito de Educação, concluímos que a Educação Musical, é um conjunto de processos, pelos quais se favorece nos indivíduos a aquisição de conhecimentos musicais gerais, científicos com o objetivo de desenvolver suas atividades e capacidades, integrando-os ao grupo social.

Conseqüentemente, ambas as fases apontadas pela Educação, em geral são tratadas em Educação musical como:

PROCESSO INDIVIDUAL com a “assimilação progressiva dos valores, conhecimentos, idéias e técnicas existentes” e que resulta na formação de uma mentalidade, de caráter, personalidade e integração ao grupo como elemento ativo:

PROCESSO SOCIAL que consiste na “ação da geração adulta transmitindo à geração jovem os valores do patrimônio cultural, garantindo-lhe a continuidade”. (Jannibelli, p.22)

É um dos aspectos de grande relevância na educação, que leva o ser humano a desenvolver sua sensibilidade, inteligência, imaginação, além de ser muito importante para a formação psicológica do futuro adulto. Através da educação musical o homem adquire conhecimentos musicais, que lhe capacita a uma integração social, pois através do aprendizado de forma periódica e constante são transmitidos conhecimentos, idéias, técnicas, que lhe permitirão uma formação musical. Além de ser um grande agente para desenvolvimento do lado ético e social do indivíduo e de proporcionar prazer e satisfação àqueles que se dedicam à música.

Ela funciona de modo prático, no qual o educando aprende sobre a estrutura sonora. Visa desenvolver a mente no sentido de independência e autonomia do indivíduo, gerando um crescimento, levando o ser a processar as informações recebidas e passa-las àqueles que os ouve.

É interessante que o receptor pode, dentro de seus parâmetros estéticos, fazer sua própria leitura ou avaliação da mensagem recebida.

Portanto, a educação musical passa a ser um meio, com objetivos definidos de desenvolvimento da memória, atenção, concentração, fazendo com que o homem se desenvolva como um todo e culmine como um cidadão apto em todos os aspectos.

CAPÍTULO II

O DESENVOLVIMENTO E ENSINO DA MÚSICA CORAL

Desenvolvimento da Música Coral

Vindo desde os povos primitivos, eram usados para evocação de espíritos, na magia em forma de gritos e acompanhados pelos tambores e atabaques que incentivavam e chamavam o povo para as lutas e ainda nas exclamações entoadas para dar ritmo ao trabalho coletivo em forma de toadas repetidas. Também nas festividades e comemorações de feitos de bravuras eram entoadas músicas para louvar aos deuses e também nos rituais religiosos e lamentações fúnebres.

O canto coral é encontrado em todos os povos por ser de épocas remotas. Desde de então, sempre foi associativo e disciplinador. E por seu intermédio que são expressos o conjunto de anseios de júbilo e prazer. Também é considerado como uma das primeiras instituições sociais.

O Canto Coral na Alemanha

No século XVI o coral passou a ser utilizado na escola alemã, dando início a conjuntos vocais infantis e juvenis a várias vozes.

Essa prática tem permanecido em uso em vários países. Por reconhecer que o mesmo é um grande meio de educação.

A Música trouxe grande contribuição para a educação alemã, tornando-se parte obrigatória da educação de todos.

Maurício Chevais, inspetor do ensino de canto de Paris no seu artigo sobre o ensino musical na escola, cita o seguinte trecho de Lutero: "Se eu tivesse filhos, queria que eles aprendessem não apenas línguas e História mas ainda Canto, Música e Matemática. É imprescindível manter a música nas escolas. É preciso que o Mestre-Escola saiba cantar de outro modo não serão reconhecido como tal. Depois da Teologia, concede de bom grado à Música o primeiro é a maior honra." (Braga, P.8-9).

As crianças desde as primeiras séries (seria o nosso Jardim hoje em dia) tinham que praticar uma hora diária de estudo coral.

As turmas mais adiantadas tinham de reunir-se para a prática coral, sendo que nesse caso deveriam cantar a 4 vozes.

O material utilizado era o repertório que estava sendo produzido na época; estamos nos referindo ao século XVI, quando ocorreu a Reforma. Quando a Igreja Protestante separou da Igreja Católica, surgindo a Igreja Luterana.

Em 1544, visando facilitar a execução de música coral nas escolas, Georg Rhaw, em parceria com Lutero publicou uma coletânea chamada *Nevedeutsche Geistliche Lieder für die Gemeindeg Schulen* (Novos Cânticos Espirituais alemães para as Escolas Paroquiais), foi preparada por diversos autores.

Lutero promoveu com seus corais e de seus colaboradores uma verdadeira mudança, substituindo as canções utilizadas em suas festas e no dia-a-dia por canções com conteúdos moralmente sadios.

O canto coral nas escolas alemãs tornou-se uma tradição durante o século XVI e XVII. O livro de cânticos era peça importante estava ao lado da cartilha e da tabuada. (Braga, p. 9-18)

O Canto Coral no Brasil

Desde o seu descobrimento, o povo tem demonstrado interesse pelo canto coletivo.

Os Jesuítas conseguiram que os jovens e crianças das escolas missionárias aprendessem as músicas ameríndia, religiosa e profana, bem como as canções populares trazidas pelos colonizadores, que mais tarde, foram enriquecidas com ritmos africanos.

No século XVII já havia escolas de música na Bahia e Pernambuco. Os Jesuítas criaram numa fazenda chamada Santa Cruz, no Rio de Janeiro, um Conservatório, que formava músicos cantores e instrumentistas. Nessas escolas se praticava o canto coletivo.

No século XVIII chegou para atuar no Conservatório o Padre José Maurício Nunes que foi Mestre-Capela. A seguir veio de Portugal Marcos Portugal e Francisco Manuel da Silva, que foram regentes da Capela Imperial e sendo o último professor de várias escolas.

O canto em conjunto era praticado nas igrejas e casas de ensino de música, durante o Império e no período Republicano.

No ano de 1912, João Gomes Júnior fez as primeiras tentativas para começar a utilizar o Canto coletivo em SP de modo organizado, a várias vezes, utilizando ou não acompanhamento instrumental.

João Gomes Junior dedicou-se ao ensino da música nas escolas de orfeões formados por normalistas, que conseguiu um certo sucesso na Escola Normal da capital Paulista, conhecida como Escola da Praça d República.

Ainda em 1912 ele criou o Orfeão dos Presidiários que foi por ele dirigido. Adquiriu fama por suas audições por meio do rádio, na ocasião do Natal e também na recepção de autoridades nacionais e estrangeiras, o seu coral era muito requisitado. No ano de 1921, o governo de São Paulo através de um artigo criou o Orfeão Infantil Paulista, que era formado por alunos da terceira e quarta séries do ensino fundamental.

Além dele Fabiano Lozano e João Batista Julião, trabalharam com música coral na época.

Em 1930 foram organizados, de forma oficial, os orfeões em Pernambuco; e no ano 1932, no Distrito Federal e, logo após, no Rio de Janeiro.

Os cantores das escolas estavam em pleno desenvolvimento e outras instituições, como as sociedades de cultura artística, formavam seus corais; foi então, que surgiram o Orfeão de Professores do Distrito Federal, do Estado do Rio de Janeiro, da Bahia, do Ceará. Orfeão Militar de Pernambuco e o coral Paulistano.

Por todo o Brasil as concentrações eram organizadas; Heitor Villa-Lobos, já estava famoso e organizou no Rio e São Paulo as notáveis "Exortações", compostas por milhares de alunos; tais apresentações não visavam a perfeição técnica, mas a divulgação do Canto coletivo, despertando o gosto pela música nas escolas.

Desde então, esse movimento só veio crescendo culminando com o ensino do canto liderado por Villa-Lobos, era algo inédito, pois visava à educação do caráter em relação à vida.

social, através da musicalização. Tal prática mostrou-se eficaz visto ter promovido o interesse pelas atividades artísticas e as melhorias da vida social entre os estudantes.

Esse fato foi marcante que, no congresso de Praga em 1936, o Brasil foi o 1- lugar entre mais de vinte e duas nações mais cultas na época. O tema do Congresso foi "A Educação Musical Entre os Povos."

Será que nossos líderes atuais estão cientes desse fato?

Por em alguns momentos percebemos que a educação e a educação de um modo geral tem sido depreciada pelos nossos líderes de uma forma geral.

Por volta de 1942 surge no Rio de Janeiro o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, criado por Villa-Lobos, visando treinar e capacitar professores para a tarefa de liderar os alunos na prática orfeônica. (Arruda, p.189-194)

Importância da Música Coral

"O canto em conjunto, independente da satisfação emotiva provocada pela própria música, contribui para desenvolvimento físico, intelectual e moral do indivíduo, apurando-lhe o sentido auditivo, facultando a utilização da voz, despertando-lhe a sensibilidade, o raciocínio, inteligência aperfeiçoando os conhecimentos musicais e ampliando a cultura por meio de uma recreação superior. Como fator associativo favoreceu o espírito de cooperação e cordialidade; controlando os ritmos individuais, ensina a esperar, a intervir oportunamente, a trabalhar em grupo sem prejuízo da personalidade, nivelando diferenças e abolindo preconceitos, conjugando esforços, interesses e iniciativas num objetivo comum, no caso, a interpretação perfeita da obra executada."

Embora o país sofra com questões sociais sérias, podemos perceber que temos condições de competir com países mais adiantados, pois temos atualmente coros capazes de participar de competições internacionais e se saírem muito bem. Bom seria se nossos líderes culturais promovessem um Encontro de coros de Escolas Municipais, Estaduais e Nacionais, visando uma melhor integração do Brasil através da música, temos um repertório vastíssimo que pode ser adaptado para coro e isso possibilitaria uma integração fantástica e pode ser uma oportunidade de retirar as crianças, pré-adolescentes, adolescentes e por que não falar dos jovens das drogas. Eles estariam participando de algo interessante e se achariam úteis e teriam experiências que marcariam as suas vidas, além de se achar úteis, terão objetivos a serem atingidos, o evento seria uma grande oportunidade das Escolas se aprimorarem para apresentar o melhor que elas podem, geraria uma competição salutar, onde o trabalho de equipe e particularmente a educação Musical através do coral teria um crescimento valioso, creio que nenhuma a Escola gostaria de ficar atrás.

Olhando para o passado na década de 30, quando surgiu o canto orfeônico, o Brasil subiu ao Podium ao apresentar o tema sobre Educação Musical, por que hoje em dia temos muito mais experiência e profissionais gabaritados de norte a sul e de leste a oeste, não podemos desenvolver algo que marque a nossa história?

Um evento voltado para essa área traria benefícios de grande importância para todos quer educando, educadores, pais e a grande beneficiada seria a sociedade uma vez que os cidadãos passam a possuir uma visão mais crítica de seu dia-a-dia e isso o torna mais responsável e consciente de seus deveres e obrigações.

Além do que os profissionais dessa área se tornariam mais capazes de desenvolver o seu trabalho, proporcionando assim um desenvolvimento da educação musical em nosso país. Muitos de nossos músicos atuais se despertaram para a música após a experiência do canto coral.

Formação Musical Através do Coro

Nos tempos antigos os povos já praticavam o canto em coro, segundo os historiadores. A atividade coral era associada à dança os instrumentos que eram tocados por grupos preparados para cerimônias religiosas, guerreiras e civis.

Os Hebreus que viveram antes de Cristo, no tempo de Davi, preparavam grupos vocais para participar das festividades, cantando louvores a Deus. O próprio Davi foi cantor, poeta, e músico. As festividades de sua época eram acompanhadas por grupos corais, quando transportavam a arca (Bíblia, 1- Crônicas 15, 15-25).

No Egito, o canto coletivo estava ligado ao culto de Osíris, à coroação dos Faraós, aos desfiles de guerreiros, as cerimônias fúnebres e ao trabalho em grupo.

Já na Pérsia, as crianças desde cedo aprendiam a cantar os feitos de seus deuses e homens ilustres.

Na Grécia antiga, que teve seu apogeu no séc. V antes de Cristo, o canto em conjunto era praticado desde a infância, era integrante obrigatório da educação do povo. Os coros eram variados, eles eram: dançados, cantados ou apenas declamados. As vezes eram liderados por solistas frequentemente acompanhados de lira, cítara, (flauta dupla) e participavam das cerimônias religiosas e profanas. Havia concursos de coros com a finalidade de homenagear Apolo, que aconteciam em Delos e eram formados por crianças e adolescentes. Os coros apolíneos eram de caráter lírico, a cítara e a lira o reforçavam e o de vozes femininas eram chamados de Parthenia. Os coros infantis eram entregues a um representante da cidade, o arquiteto. Os cantores gozavam de grande consideração em sua arte, que era passada de geração a geração.

Com a liberação de culto em 313 DC, através do Edito de Milão, o canto coletivo se propagou levando a doutrina cristã. As mulheres, tinham oportunidade de participar do culto, mas logo, foram proibidas de fazê-lo.

No séc. VI DC, S. Gregório Magno reuni os diversos cânticos dos ofícios religiosos, promoveu uma reorganização da liturgia cristã e criou o Canto gregoriano, baseado nas escolas derivadas dos modos gregos e apoiadas nos textos, sem métrica de compasso, andamentos, indicação de tempo e intensidade e passou a ser a base musical da liturgia.

Escolas

Foi criada no séc. VI DC., por S. Gregório Magnífico ligado, à Basílica de São Pedro, em Roma a *Scola-cantorum* (Escola de Cantores), naturalmente além da música e do canto, aprendiam a gramática e outras matérias necessárias. Como artes liberais necessárias à

compreensão do texto sagrado. Foi escola modelo para as instituições criadas nos mosteiros e catedrais, e dentre eles, podemos citar: Mosteiro de São Bento de Monte Cassino, que fica perto de Nápolis.

Na Inglaterra, São Agostinho foi o criador de escolas, quando era Arcebispo de Cambridge.

Em Paris, na escola de Notre-Dame, estudava-se canto, música e também gramática, retórica, poesia, didática e teologia.

Foram criadas escolas episcopais, paroquiais, latinas e populares, junto às Catedrais, mosteiros e igrejas, as quais apesar de manter a tradição Gregoriana, atraíram o mundo profano através de cânticos religiosos, salmos, responsos e antífonas, entoados por fiéis junto com os clérigos.

No séc. IX ao XII, as Catedrais de Paris Reims, Metz, Estrasburgo e os mosteiros de São Bento, Mubach e Reichman se tornaram verdadeiros conservatórios de música e canto coral.

No séc. XV, foram criadas escolas para formação literária de pequenos cantores (crianças e adolescentes), e tinham por finalidade prepara-los para trabalhar nos ofícios católicos e nas atividades seculares. Essas escolas eram chamadas *manecantorias* (*manecanteries*) que vem de *manecantare*, cantar pela manhã. O nome de mestrias deriva de tais escolas por formarem mestres de canto coral. No séc. XV quase todos os grandes músicos saíram das mestrias.

No séc. XIX, as sociedades e os grupos corais, se multiplicavam na França: o orfeão que foi criado por Wilhem, e abrangeria todas as classes sociais. As Universidades, ginásios e liceus organizaram seus coros e também a Rádio Difusão Francesa.

Na Bélgica, os conjuntos vocais cresceram a partir de 1817, seus principais interventores foram: Fetis, que criou um tratado de Canto Coral Filarmônico de Bruxelas, o coral Cecília de Anteuérgia, Legia de Liège, e os Coros das Juventudes musicais.

No Brasil, os missionários Jesuítas Aspícueta Navarro Nóbrega, e Anchieta Fizeram uso da música e do canto antifônico para catequizar os indígenas.

Faziam a mistura do canto gregoriano e da música profana trazida pelos colonizadores. Utilizaram as rítmicas africanas e indígenas gerando o baluciar do canto coletivo empregado nas cerimônias litúrgicas, autos e mistérios.

Mas tarde na música popular os autos e mistérios foram trocados pelos presepes, reisados, fandangos, que tem origem Ibérica, e pelos maracatus e congos africanos, que foram transformadas em cantos e danças em forma uníssona com solo e estribilho.

No séc. XVII, segundo Pyrad de Lavalle, existiam, em Olinda, PE, e Salvador, Bahia, escolas de música que nada tinha a perder para as escolas de músicas européias, elas duraram até o início do séc. XIX.

Na escola de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, conhecida como Conservatório de Negros, Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), autor de missas, motetos, réquiems e composições profanas, foi considerado um dos primeiros compositores brasileiros.

Em Minas no séc. XVIII, destacaram-se José Joaquim Lobo e Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Marcos Coelho Netto e outros compositores de música sacra.

No período do Império brasileiro, a música de coro foi prestigiada nas capelas, escolas e teatros, apesar dessa música obedecer constantemente ao estilo europeu.

Em 1854, D. Pedro II organizou no Rio de Janeiro o Instituto Benjamin Constant, onde funcionavam classes de Canto coral. No final do séc. XIX, foram organizadas diversas associações corais no Rio de Janeiro dentre elas: Sociedade Coral Club Mendelssohn, Orfeão Carlos Góes, a sociedade Coral 14 Juliet. Todos com pouco tempo de duração.

Nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, eram cantadas canções simples e singelas e hinos civis, e apresentavam-se nas festas e solenidades nacionais e escolares.

No Colégio Pedro II, todos alunos tinham obrigação de frequentar a classe de música e canto, com a reforma do ensino em 1876, a música vocal passou a ser obrigatória nos cursos das escolas normais.

O professor João Gomes Jr., em 1915, adotava em São Paulo, o estudo de canções em coro pelo processo da monossolfa.

O Orfeão Brasileiro na escola normal foi criada em Piracicaba, em 1917, por Fabiano Lazano. Essa iniciativa incentivou outras cidades do Brasil na educação musical.

O ensino era obrigatório nas escolas, mas na realidade era muito deficiente; muitas vezes, as canções eram mecanicamente executadas, ensaiadas por audição, o repertório não era propício à voz e possibilidades do grupo.

Mas tarde com a mudança as leis do país, o canto coral perderia sua força.

Lourenço Filho, que foi um educador musical preocupado em ocupar-se de seu ofício, destacou-se no ensino do canto coral, promoveu e organizou a primeira discoteca escolar, aplicou testes em música, propiciou a criação de bandas rítmicas para jardim de infância, e utilizou as metodologias de sua época.

Valor Social da Convivência no Coro

O canto em conjunto, independente da satisfação e emotiva por ele propiciado, proporciona um desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo, além de despertar sua sensibilidade, levando-no a ampliar a sua cultura. Desenvolve o espírito de cooperação e cordialidade controla os ritmos individuais, ensina a esperar, desenvolver o senso de trabalho em equipe de modo a não prejudicar os outros.

Isso faz com que o indivíduo passe a ter uma dimensão melhor do trabalho em equipe, pois sozinho não será capaz de realizar o trabalho coral.

Sempre dependerá de outro a fim de formar um conjunto.

Também no coral é um ótimo lugar para o exercício da solidariedade, visto que quando os componentes do grupo estão passando por um problema, todo o grupo se organiza para melhor atender a necessidade do corista.

Sem falar que a convivência leva a amizades sólidas e duradouras, que acompanharão o indivíduo por longos anos.

Quão bom seria se cada escola de ensino fundamental possuísse o seu coro.

CAPÍTULO III

FAIXAS ETÁRIAS

Como Surge Um Coro

Para formar um coro se faz necessário ter um grupo de cantores, que podem cantar em uníssono, cânone ou naipes (divisão de vozes). De modo que o som do grupo seja; agradável, aquele que canta em coro é chamado de conista e a partir de 8 pessoas pode ser organizado um coro.

Tipos de Coros Versus Idade

1. Coro Igual – formado por vozes de timbres parecidos, EX: Só de vozes masculinas, femininas ou infantis.
2. Coro Misto- formado por vozes femininas e masculinas, ou masculinas e infantis ou femininas e infantis. Formação: soprano, contralto, tenor e baixo ou Soprano, tenor, barítono e baixo: Soprano e Meio-Soprano, contralto e baixo, etc... Essas variações podem ser adotadas de acordo com a obra a ser apresentada.
3. Coro Uníssono ou Homófono- todos cantam a mesma melodia com ou sem acompanhamento.
4. Coro a Capela – canta sem acompanhamento instrumental
5. Coro Harmônico ou polifônico – canta a várias vozes ou solista e coro.
6. Coro solistas – uma ou mais vozes em solo, que são acompanhados pelo coro com ou sem acompanhamento instrumental.
7. Coro Antifônico – também chamado de salmodiado, declamação entoada, que é feita em geral em cima de uma mesma nota, antecipada e precedida por dois grupos de notas ascendentes e descendentes, é utilizado no canto dos salmos e antifonas; o grupo é dividido em dois coros ou solista e coro de forma alternada.
8. *Coro de Manecantoria e Psallete – conjunto vocal infantil, de profissionais dedicados a música religiosa.*
9. Coro Orfeônico – conjuntos vocais de vozes Iguais, formado por escolas ou operários entre outros. Essa denominação vem de Orfeu, deus da música na mitologia grega.
10. Coro Recitado ou Declamado – é quando um grupo recita um texto, com alternância de solistas e grupos, utilizando os timbres vocais, expressão do ritmo de acordo com o conteúdo do texto.

As Igrejas batistas possuem um programa chamado de Coros Graduados onde cada faixa etária tem um respectivo coro e são assim distribuídos:

- 1- 4 e 5 anos - Coro de Principiantes
- 2- 6 a 8 anos - Coro de Primários
- 3- 9 a 11 anos – Coro de Juniores

Após essas fases vem: os coros de adolescentes, jovens, adultos (misto, masculino, feminino, madrigal, terceira idade e outros, levando-se em conta a quantidade de pessoas ou número de membros que a igreja possui (Oliver, p.24)

Características das Faixas Etárias

Idade de 4 e 5 anos

Características Físicas e Psicológicas

- 1- Os músculos grandes são mais desenvolvidos do que os pequenos; são fisicamente ativas e constantes, já estabelecendo contatos com as crianças de sua idade.
- 2- Gostam de relações sociais, embora sua linguagem seja limitada, e estejam desenvolvendo rapidamente.
- 3- Têm pouca capacidade de concentração e de prestar atenção dependendo do interesse da atividade.
- 4- A maioria delas são ativas e carinhosas sendo algumas agressivas.
- 5- Algumas têm dificuldade de expressão de sentimentos e idéias.
- 6- São egocêntricas e precisam ser envolvidas; têm emoções intensas com pequenos momentos de alegria, ira, ódio, etc...
- 7- O senso harmonioso não é desenvolvido.
- 8- Papéis sexuais não são identificados claramente.
- 9- Gostam da segurança de atividades respectivas.
- 10- Querem ser aceitos e precisam do calor humano dos adultos.
- 11- Começam a desenvolver a independência.
- 12- Os dentes e a estrutura óssea estão em mudança, ficando cansados com muita atividade vigorosa.
- 13- Vivem num ambiente de fantasia.

Características de Sensibilidade Artística

- 1- Gostam de dramatizar canções, participação em jogos cantados
- 2- Criam canções
- 3- Gostam de experimentar as teclas do piano, experimentar os sons, a voz, as cores, etc...
- 4- São interessadas por plantas, animais, pessoas, veículos, cores, etc...
- 5- Gostam de brincadeiras cantadas, canções folclóricas e canções com palavras rítmicas, repetidas e às vezes, sem sentido, reações criativas e espontâneas ao som das palavras e da música.
- 6- A música deve ajudá-las na criação de novas letras, gestos e ritmos.
- 7- Devem ser incentivadas a utilização de instrumentos de percussão.
- 8- Elas devem ser incentivadas a experimentar uma variedade de atividades musicais, a fim de desenvolver sensibilidade pela melodia, ritmo e estrutura da música.
- 9- Reconhecem o que é alegre, triste, lento, rápido, agudo e grave.
- 10- Apresentam equilíbrio rítmico ao som da música pulando, bailando, apoiando sobre uma perna só. (Ganey, p.9-13)

Idade de 6 e 7 anos

Características Físicas e Psicológicas

- 1- Muitas não conseguem cantar afinadas,
- 2- A maioria das vozes são leves, e agudas em qualidade, mas algumas são graves, e, num grupo encontramos várias tonalidades. Por isso só conseguem cantar 5 ou 6 sons consecutivos.
- 3- Curiosidade acentuada.
- 4- Os músculos grandes são desenvolvidos, que os músculos pequenos.
- 5- Tendem a mover-se com o corpo inteiro, como uma unidade, os braços e pernas estão ficado mais compridos.
- 6- Aos 6 anos, a coordenação entre olho e mão não está bem desenvolvida.
- 7- Aos 7 anos o coração cresce rapidamente.
- 8- A falta de dentes das crianças de 6 e 7 anos faz com que a pronúncia e diction perfeitas são difíceis.
- 9- Elas são ativas e constantes sempre se movimentando.
- 10- A capacidade de prestar atenção é pequena; cansam facilmente, alternam o comportamento ativo e calmo.
- 11- Estão ansiosas para aprender.
- 12- Têm grande capacidade de imaginação e gostam de imitar, são interessadas e curiosas a respeito do mundo onde estão;
- 13- Gostam de sons variados;
- 14- O entendimento do tempo, do espaço e de valor do dinheiro é rudimentar.
- 15- Estão sempre necessitando de encorajamento, aceitação e elogios dos adultos.
- 16- Aos 7 anos as atividades em grupo são mais aceitas praticadas, as preferências entre meninos e meninas se divergem.
- 17- O conceito de certo e errado de fazer as coisas estão aparecendo.
- 18- Já tomam conhecimento do outro, não é mais um ser solitário.
- 19- A crítica e autocrítica começam a se delinear.
- 20- Fase onde o desenvolvimento da personalidade é de grande importância, revelando o progresso.

Características da Sensibilidade Artística

- 1- Têm interesse por música gravada e gostam de comerciais musicais,
- 2- Gostam de instrumentos de percussão.
- 3- Gostam de andar, correr, pular, galopar, etc.
- 4- Podem repetir padrões rítmicos nos instrumentos e no corpo.
- 5- Já conseguem analisar músicas segundo suas estruturas.
- 6- Conseguem distinguir as frases diferentes com instrumentos diferentes.
- 7- Criam ritmos usando os sons de aviões, misseis, jatos, trens, máquinas, vento, água, trovão pessoas e animais.
- 8- Boa fase para testar as habilidades de cada um.
- 9- Ambos os sexos já conseguem organizar atividades teatrais.
- 10- Muitos, nesta fase, gostariam de dedicar-se a atividades teatrais.

- 11- Suas músicas preferidas são as do rádio, tv, filmes e conjuntos bem animados. (Ganey, p.13-16)

Idade de 8 e 9 anos

Características Físicas e Psicológicas

- 1- Tem maior capacidade de prestar atenção.
- 2- O crescimento é lento e constante.
- 3- As meninas são mais maduras que os meninos.
- 4- Tem uma coordenação motora maior.
- 5- Tem consciência dos detalhes e são capazes de dar atenção as atividades que exigem o controle dos músculos pequenos do corpo, mãos, pés e olhos.
- 6- São mais interessadas em tarefas detalhadas.
- 7- As cordas vocais e os pulmões estão se desenvolvendo rapidamente.
- 8- Há mais controle da voz e da respiração.
- 9- A voz é melhor em termos de qualidade, extensão e segurança.
- 10- Têm uma capacidade de comunicar-se melhor.
- 11- Lêem melhor e em um vocabulário maior.
- 12- Necessitam de encorajamento e de louvor dos adultos.
- 13- Os colegas são mais importantes do que a família.
- 14- São capazes de cooperar e trabalhar em grupo.
- 15- Há turminhas do mesmo sexo (chamadas de "patotas" ou "gangues").
- 16- É a época de idolatrar os ídolos.
- 17- Tem interesse nas culturas de outros povos.
- 18- Gostam do humor ridículo e das situações do dia-a-dia.
- 19- Estão sempre abertos a novidades.
- 20- Suas habilidades estão se desenvolvendo.
- 21- Continuam aprendendo a trabalhar com os materiais.
- 22- Precisam de orientação, avaliação e estímulo para fazer sua auto-avaliação.

Características de Sensibilidade Artística

- 1- Já conseguem escutar música com temas maiores.
- 2- Podem identificar as características nacionais, étnicas e formas musicais.
- 3- Lêem a duas vozes com facilidade.
- 4- Tem idéias criativas.
- 5- São capazes de criar em grupo
- 6- Deve ser incentivadas a ler ouvir música de boa qualidade.
- 7- Devem ser incentivadas a dramatizar, criando suas próprias histórias. (Ganey, p.16-20)

Idade de 10 e 11 anos

Características Físicas e Psicológicas

- 1- Há uma pausa no crescimento físico, seguida de um crescimento rápido.

- 2- Buscam aprovação dos colegas, precisam sentir que pertencem ao grupo.
- 3- Têm tendência de serem muito críticos
- 4- Têm muito preconceito
- 5- São mais capazes de trabalhar de forma independente.
- 6- São imprevisíveis e desafiantes.
- 7- Têm mais energia, ficam mais interessadas nas atividades.
- 8- Os meninos e as meninas possuem interesses diferentes.
- 9- Há muita rivalidade entre os sexos opostos.
- 10- Geralmente são muito ativas
- 11- São muito sensíveis a qualquer tipo de atividade.
- 12- Procuram imitar seus líderes infantis.
- 13- Têm um grande desejo de ser aceita pelos adultos.
- 14- Gostam das pessoas bem humoradas.
- 15- Querem saber por quê como, querem saber as razões científicas que apóiam os fatos, situações e teorias.
- 16- Entendem mais do mundo, conceitos de tempo e números, entendem melhor as contribuições do passado na cultura atual.

Características de Sensibilidade Artística

- 1- O senso harmônico se desenvolve rapidamente e a extensão vocal é maior.
- 2- Alguns meninos entram logo na mudança de voz.
- 3- Têm condições de reconhecer acordes de três sons, tonalidades maiores e menores, homofonias e polifonias.
- 4- Gostam de coreografias, movimentos corporais.
- 5- Gostam de músicas que contenham, letras sobre mistérios, humor, o trabalho, invenções, espaço e as meninas gostam de músicas sobre o lar e família.
- 6- Gostam de um clima fantasioso. (Ganey, p. 20-23)

Classificação de Voz e Mudança de Voz

Para classificação das vozes são levados em consideração os seguintes aspectos:

- 1- Extensão – é o limite da escala musical entoada do grave até o agudo;
- 2- Tessitura – são os sons emitidos com facilidade dentro da escala.
- 3- Timbre – tipo da voz, resultante do número de harmônicos do tipo de corda vocal e cavidade de ressonância do cantor.
- 4- Justeza – a afinação justa e segura dos sons entoados.
- 5- Agilidade – flexibilidade de contração pronta dos músculos de fonação, permitindo a execução rápida e clara dos sons.
- 6- Volume – amplitude das vibrações o som emitido, produzindo notas longas e possantes, fundamentada na capacidade respiratória do cantor.
- 7- Voz branca – são as vozes sem tratamento vocal.
- 8- Voz empostada – é emitida em colocação certa e apropriada para o aparelho fonador do cantor, e conhecida por sua facilidade de emissão e beleza de timbre. Ela é trabalhada dentro dos padrões do “bel canto”.

Além do que a classificação vocal ajuda na interpretação musical, orienta o estudo do canto, proporcionando técnica vocal apropriada e evitando que o corista fique sacrificado, vindo a prejudicar seu aparelho fonador.

O timbre é resultado de fatores ligados a estrutura dos órgãos fonadores, dimensões das cartilagens da laringe e das cavidades de ressonância, que determinarão a capacidade de harmônicos, que também definirão a qualidade da voz.

As vozes infantis, quando trabalhadas pela técnica vocal, conseguem alcançar extensão e tessitura próprias das vozes femininas agudas.

As vozes infantis são: primeira, segunda, terceira, e quarta voz, ou sopranino, contraltino, tenorino e barítono infantil, e variam segundo idade, extensão e timbre.

A extensão de um cantor é o limite entre o mais grave e o mais agudo e pode ser ampliada de acordo com o treinamento que o cantor recebe. A tessitura da voz é o conjunto dos sons cantados com maior facilidade, por cada voz na sua respectiva extensão.

A intensidade ou potência da voz, é resultante da amplitude das vibrações do som e dos elementos que formam a sua produção como: qualidade e contração das cordas vocais, cavidades de ressonância, força de percussão do ar que sai dos brônquios na respiração ou seja a elasticidade pulmonar, capacidade do tórax e potência dos músculos que vai determinar o alcance da voz.

O timbre, extensão e intensidade podem modificar-se a pelas condições físicas do organismo e pela técnica vocal.

O aparelho vocal do homem é maior do que o da mulher; as cavidades de ressonância são maiores, mais rígidas e espessas. As cartilagens da laringe masculina corresponde a uma oitava abaixo da voz feminina.

As Vozes infantis têm pouca diferença, só quando chega a puberdade é que a voz dos rapazes começa a se modificar, surgindo uma voz rouca, ou de fãsete, que vai se modificando aos poucos.

A classificação da voz é ainda efetuada com auxílio do piano ou do diapasão. A extensão vocal do cantor deve ser verificada sempre dentro de uma escola.

Extensão das Vozes Infantis:

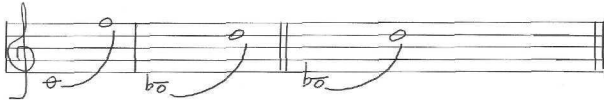


Vozes dos Adolescentes:

12 a 15 anos

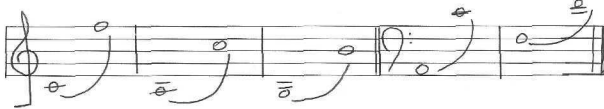
Meninas
Soprano I Soprano II

Meninos



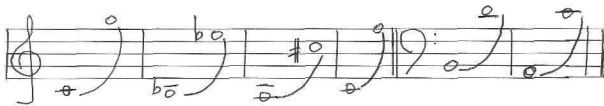
16 a 17 anos

Soprano Contralto Cambiata Barítono Tenor



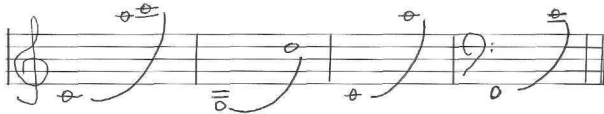
16 a 18 anos

Soprano I Soprano II Contralto Tenor I Barítono Baixo



Vozes adultas

Soprano Contralto Tenor Baixo



Existem outras classificações, mas ficaremos com as mencionadas acima. ()

CAPÍTULO IV

PLANEJAMENTO DO ENSAIO CORAL

"Planejamento na sua acepção, mais ampla, sempre uma gama de idéias. Por si só não constitui a fórmula mágica que solucione ou muda a problemática a ser resolvida... Nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática desta realidade."(Turra, p. 13)

O planejamento aplicado na educação: "Processo contínuo que se preocupa com o "para onde ir" e quais maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo"(Coracy, p.79).

São alguns objetivos do planejamento educacional:

As condições sociais, políticas e culturais do país da comunidade onde estão os alunos devem sempre ser levadas em consideração.

Estabelecer as condições necessárias para o aperfeiçoamento deve levar em conta a eficiência da educação (estrutura, administração, pessoal, conteúdo, procedimentos e instrumentos).

Alcançar maior coerência interna na determinação dos objetivos e nos meios mais adequados para atingi-los.

Quando nos propomos a planejar nossos interesses pessoais ou de grupos podemos desviar-nos de nossas finalidades essenciais que irão contribuir para a dignificação do homem e para desenvolvimento cultural, social e econômico do país.

Alguns requisitos, pertinentes ao planejamento de uma educação:

* Aplicação do método científico na investigação da realidade educativa, cultural, social e econômica do país.

* Apreciação objetiva das necessidades, para satisfazê-las a curto, médio e longo prazo.

* Apreciação realista das possibilidades de recursos humanos e financeiros, a fim de assegurar a eficácia das soluções propostas;

* Previsão dos fatores mais significativos que intervêm no desenvolvimento do planejamento;

* Continuidade que assegure a ação sistemática para alcançar os fins propostos;

* Avaliação periódica dos planos e adaptação constante as necessidades e circunstâncias;

* Flexibilidade que permita a adaptação do plano a situações imprevistas ou imprevisíveis;

* Trabalho de equipe que garanta uma soma de esforços eficazes e coordenados; (Coracy, p. 15-16).

* No planejamento do ensaio do coro, o regente deve primar para que o mesmo seja eficiente, econômico e dinâmico, dando a devida importância à aprendizagem de notas e ao

mesmo tempo ser progressivo no sentido de seqüência de experiências educacionais, visando uma participação efetiva dos coristas.

* O tempo utilizado para ensaio é sempre pouco para as responsabilidades que tem um coral. Por isso o tempo é o mais precioso de tudo que se tem nessa atividade. (Spann, p.2-3).

A Escolha do Repertório do Coro

A seleção da música para o coro deve ser bem pensada o regente deve escolher somente o melhor em música para o seu grupo.

Ao selecionar a música devemos levar em consideração o seguinte:

- 1- A letra diz alguma coisa? Expressa bons pensamentos?
- 2- A Melodia - combina bem com a letra? Tem um estilo fluido e está dentro do alcance musical do coro? Expressa o pensamento da letra? Vale a pena ensinar?
- 3- A Harmonia – Têm acordes bonitos e agradáveis, sem serem complicados demais?
- 4- O Ritmo – contribui para ensinar e comunicar o sentido da letra? Tem acentos marcados? Combina o acento forte da música com o acento tônico das palavras?
- 5- Os estilos devem ser variados, levando-se em conta a finalidade do coro. (Kimbrough, P. 8-9)

O Plano de Ensaio do Coro

- 1- O regente deve chegar 30 minutos mais cedo no local do ensaio.
- 2- Preparar um roteiro de ensaio, de preferência decora-lo, lembrar-se sempre que imprevistos podem acontecer.
- 3- Se houver acompanhador (pianista, tecladista e outros) , este deve receber a cópia do roteiro do ensaio.
- 4- No repertório diário deve ter músicas conhecidas, músicas novas animadas, etc.
- 5- O regente deve dominar a música antes de ensaiá-la com o coro.
- 6- Para os coristas que chegam cedo deve tocar CD, criar concurso de leitura de livros ou sobre instrumentos musicais etc.
- 7- O corista deve ter um lugar pré-determinado onde ele deverá se sentar durante os ensaios e também a posição definida em caso de apresentação, tal medida ajuda na organização e também facilita um maior controle sobre o grupo.
- 8- A chamada também pode ser efetuada de modo criativo. Cada um no lugar da palavra presente diz o nome de uma fruta que gosta, ou marca de carro, pode ser usado a criatividade. Um item a ser evitado é o time predileto fiz no meu coro utilizando este tipo de item e quase aconteceu uma guerra, com muito custo consegue controlá-los.
- 9- O ensaio deve sempre começar no horário pré-determinado, a fim de estimular os que chegam à hora e forçar os atrasados a cumprir horário.
- 10- O regente deve ter em mente quais os efeitos e dinâmicas desejadas para cada peça a ser ensaiada.
- 11- Nunca deve repetir um trecho sem explicar exatamente o por quê da repetição. “Não está bom” - simplesmente, não é o suficiente.

- 12- O regente deve ser específico e direto. Não antecipando erros, nem deixando pequenos erros se tornarem erros graves.
- 13- Ao preparar uma peça, alguns cuidados são necessários:
 - a- Notas e ritmos,
 - b- Dinâmicas e interpretações: Crescendo, decrescendo, piano, forte, etc.
 - c- Imposição vocal e dicção, etc. (Guedes, p.11-12)

Passos para Ensaiar uma Obra

- 1- Iniciar fazendo uma leitura razoável da obra, deixando erros pequenos passarem sem comentário, para que o coro possa ter idéia e impressão geral sobre o som e o impacto sonoro. O princípio é ir do geral até os pontos particulares.
- 2- É necessário que o regente estude com antecedência a partitura, notando lugares de prováveis dificuldades, analisando o fraseado, identificando as seções, etc. para que possa planejar corretamente a seqüência do ensaio.
- 3- Como regra geral, o regente deverá ensaiar trechos mais em difíceis primeiro lugar, indo até as partes mais difíceis.

Vantagens da metodologia aplicada:

- 1- Quase todo o tempo do ensaio é gasto nos trechos difíceis.
- 2- O regente evita o erro de ficar "parado" nos trechos de mais dificuldade.
- 3- Os trechos mais fáceis recebem a devida atenção e tempo durante o ensaio.
- 4- A obra, na sua totalidade e organização, é apresentada e entendida mais rápida e facilmente.
- 5- O tempo gasto no ensaio preparando uma música, poderá ser muito aproveitável. (Spann, p.2-3).

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS REGENTES DE CORAIS ESCOCHIDOS

O questionário abaixo foi respondido por regentes, que atuam no ensino fundamental e também pelo regente Coordenador do ensino de música coral, no Município do Rio de Janeiro.

Seus nomes e respectivas escolas de atuação.

- 1- Edmélia Romualdo, atua como Professora de Leitura Musical (LEM), Musicalização Infantil, Prática Vocal, Teclado e Regente do Coro da Escola de Música Villa-Lobos, núcleo de Marechal Hermes.
- 2- Érica Lemos, atua como Professora de Educação Artística (MÚSICA) DA Escola Vitória que funciona na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.
- 3- Natália Decotelli da Silva Ballesteros, atua como Professora da Escola Municipal Ceará e colabora com Professor Júlio Moretzohn no projeto: ORQUESTRAS DE VOZES DO RIO 25 ESCOLAS MUNICIPAIS (1200 VOZES). Patrocínio da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.
- 4- Renato Godoy, atuou nas Escolas Municipais México e na Anne Frank.
- 5- Júlio Moretzohn, coordenador do Projeto: ORQUESTRAS DE VOZES DO RIO 25 ESCOLAS MUNICIPAIS (1200 VOZES) Patrocínio da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, e Professor de Regência e Regente do Madrigal da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO)

A metodologia utilizada na entrevista foi de perguntas abertas e fechadas, foram elaboradas de forma que o entrevistado, fique com liberdade de expressar-se.

O questionário na íntegra encontra-se nos anexos, desse trabalho.

1-A Primeira pergunta visa conhecer a experiência de cada regente no que diz respeito a sua como regente, segundo a entrevista ficou em torno de 6 meses a 7 anos. A média de experiência dos regentes gira em torno de 3 anos e 10 meses, o que demonstra que eles têm uma vivência na prática de ensino musical.

- Percebemos pela média de trabalho que o grupo entrevistado possui um tempo de experiência e com condições de produzir um bom resultado.

2- O material utilizado na Escola, muita das vezes é da escola, mas o professor utiliza material pessoal para realizar suas tarefas.

- Particularmente nas Escolas públicas onde muita das vezes, não há o cuidado com o material de trabalho, o professor é obrigado a levar o seu material para suprir a necessidade do seu trabalho.

3- O local de ensaio: a maioria utiliza a própria sala de aula para trabalhar música coral, dois entrevistados utilizam a sala apropriada.

- Ao ensaiar tanto na sala de aula quanto no auditório posso falar de experiência própria que é uma verdadeira tragédia o ensaio na sala de aula, pois temos que providenciar o material necessário para o trabalho tipo: teclado, gravador, toca CD, etc. e quando a atividade é encerrada temos que recolher todo material que foi utilizado no trabalho, causando uma perda de tempo, além de reorganizar a sala de aulas.

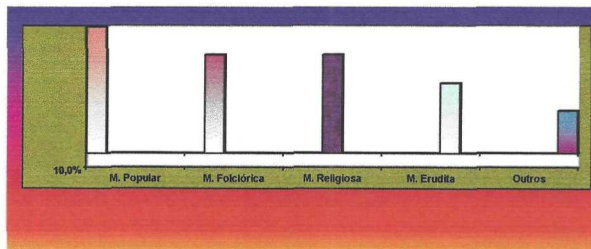
- Quanto a utilização do auditório: dois entrevistados responderam que também o utilizam para ensaios.

- Deve ser um auditório que tenha condições de abrigar um ensaio, senão a atividade fica prejudicada.

4- Quanto ao lugar do ensaio: 80 % dos entrevistados responderam que o lugar é fixo.

- Isso facilita, muito as crianças ficam acostumadas com o local, evitando o desgaste de procurar uma nova sala e com isso dispersar o grupo.

5. Quanto ao estilo de repertório:



100% Utiliza a Música Popular Brasileira

80 % Utiliza a Música Religiosa e Música Folclórica

60% Utiliza a Música Erudita

40% Utiliza outros estilos

- Quanto ao repertório observamos, que 100% utiliza a Música Popular Brasileira, que é sem sombras de dúvidas, muito rica.

6. Quanto a escolha do repertório:

- Têm uma equipe que providência o repertório a ser utilizado pelo coral.
- É escolhido de acordo de acordo com a idade dos coristas.
- É escolhido de acordo com o cronograma de apresentações do coral.
- De acordo com evolução musical do grupo.
- Usam um repertório fácil que contém elementos trabalhados na aula de teoria. Visando uma integração entre a teoria e a prática coral.

- Vimos que cada regente tem sua maneira e modo particular de escolher seu repertório. Creio que as formas abordadas acima são válidas e funcionais.

7. Todos têm procurado ao escolher o repertório, que seja interessante para o seu grupo coral.

- Isto é muito bom, pois facilita o trabalho do regente, proporcionando melhor rendimento do ensaio.

8. A opinião do corista é muito importante, porém o regente deve dá a decisão final, quanto o repertório ideal a ser utilizado pelo grupo coral. E ficar atento ao interesse do grupo pelo repertório, a fim de criar uma verdadeira motivação.

- Um trabalho equilibrado deve conter sugestões dos coristas, mas a decisão do regente é que definirá a escolha, e procurando adaptar o repertório a realidade do seu grupo de trabalho.

9. A maioria dos regentes utilizam acompanhamento de piano, teclado ou violão.

- O piano ainda é o melhor instrumento para o acompanhamento de vozes infantis, às vezes o teclado pode oferecer uma variação de acompanhamentos e acaba roubando a atenção para si, prejudicando o coro, já o violão tem necessidade de ser amplificado, para ser ouvido, mas tem o seu lugar garantido ao acompanhar alguns estilos.

10. Quanto a formação do grupo coral:

Quase todos têm trabalhado por faixa etária, aliada a série letiva.
20% trabalham por faixas etárias e por série.

- O ideal seria por faixa etária, mas sabemos que as vezes difícil separar o grupo por faixas etárias, o que geraria um grande trabalho grande, pois teria de passar a mesma música várias vezes, aumentando a quantidade de horas de ensaios; o que talvez aumentasse o gasto da Escola. Conheço uma Escola que têm trabalhado por faixas etárias e séries, nas apresentações especiais, eles se unem formando um grande Coro representando cada fase.

11. A maioria dos Coros canta por vozes separadas, só um canto em uníssono.

12. A divisão das vozes geralmente é a forma tradicional: Soprano, Contralto, Tenor e Baixo. Apenas um regente trabalha o coro em uníssono sem divisão de vozes. Outro respondeu que divide o grupo de acordo com o repertório, pois às vezes ele precisa utilizar 2ª soprano, barítono, etc.

- Cada um deve verificar a sua realidade a fim de decidir como será efetuada a divisão das vozes do coro que dirige, pois a realidade de cada regente e escola e um caso particular.

13. O planejamento do ensaio:

É de acordo com o grau de dificuldade do repertório,

Utilização de técnica vocal no início do ensaio, exercícios para respiração, leitura de novas peças, trabalham as peças já amadurecidas.

Trabalha relaxamento, aquecimento, trabalho na área que está necessitando e o ensino das peças.

Pequenos exercícios de preparação e leitura da música.

Trabalha as músicas que tem dificuldades, exercícios auxiliares, trabalho de dinâmica.

- O planejamento do ensaio deve ser de forma que atenda as necessidades de trabalho do regente, bem como os objetivos do coro,

14. Quanto ao material do ensaio :

80% dos entrevistados, têm piano ou teclado disponível para ensaio, retroprojetor, gravador, fitas k7, toca fita, CD e acervo de partituras. 20% leva o material de uso pessoal para suprir as necessidades do local onde esta atuando.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A utilização da música coral pode ser uma velha forma de retorno às bases da educação, algo desafiador para esse novo milênio que está chegando. A cada dia se faz necessário que retomemos a educação, através do ensino coral, pois é uma forma de levar os nossos alunos a redescobrir seu potencial, e desenvolver o senso crítico, bem como trabalhar em equipe, o que nós brasileiros, não sabemos fazer com facilidade, pois muitas vezes somos muito egoístas, não valorizamos o outro, achamos que somos melhores. Sem sombra de dúvidas a participação no coro nos disciplina a dependermos e colaborarmos uns com os outros. Por mais virtuoso que o cantor seja, no grupo, ele verá que dependerá das outras vozes a fim de obter o colorido que o coro apresenta pois já diz o velho ditado popular: "uma andorinha só não faz verão".

A música coral tem se desenvolvido muito, desde os primórdios e particularmente nos últimos anos, tem surgido uma gama de novos ritmos e estilos, e nós brasileiros temos sido privilegiados, devido o fato de sermos uma colcha de retalhos no aspecto cultural, somos influenciados por culturas orientais, ocidentais, européias, asiáticas etc. E isso tem levado a nossa música a ser bem aceita em outros países. Creio que seria um bom momento para nós, educadores, retomarmos a prática da música coral com mais afinco, aproveitando o vasto e rico repertório que possuímos.

O coro por faixas etárias é o ideal, pois dá oportunidade de ter crianças da mesma idade convivendo junto, facilitando o trabalho do educador, pois terá maior oportunidade de atingir seus objetivos.

O ensaio do coro deve ser planejado de modo que a criança fique motivada e preocupada em comparecer no outro ensaio. O regente e o tipo de repertório, bem como o ambiente criado por ele. São de suma importância para o grupo, { me recordo de um regente que eu tive na adolescência. } Ele não possuía nenhuma beleza física, mas era muito simpático, sempre preocupado com o seu coro. Utilizava um repertório bem legal, e quando um de seus coristas faltava o ensaio, ele conversava com o mesmo em particular. Chegamos a ter no coro cerca de 100 coristas, ainda tenho alguns amigos daquela época, que muito me marcou.

A questão do material a ser utilizado, e o tipo de repertório, o local de ensaio em fim devemos estar sempre com o planejamento no esquema a fim de sermos pegos de surpresa por de surpresa.

Temos verificado que o trabalho coral é algo muito gratificante, pois constatamos o crescimento das pessoas e com isso também crescemos, além de aprendermos a trabalhar com a crítica e auto-crítica. Mas acima de tudo desenvolvemos a arte de lidar com pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Livro com autor único

- Almeida, João Ferreira, A Bíblia Sagrada, Imprensa Bíblica Brasileira, Juerp, 1994.
- Arruda, Yolanda, Elementos de canto orfeônico, Irmãos Vitale S/A, 1964.
- Braga, Henriqueta Rosa Fernandes, Do coral e sua projeção na história da música
Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editora, 1958.
- Jannibelli, Emilia Anabelle, A musicalização na escola, Rio de Janeiro, Lidador, 1971.
- Oliver, Bennie May, Um estudo para coros graduados, Rio de Janeiro, Juerp, 1993.
- Rodrigues, Carlos Brandão, O que é educação, Brasiliense, 1982.

2. Trabalho publicado em congresso

- Read, Hebert, Avaliação de educação artística (contribuição para o congresso extraordinário de críticos de arte), DF-SP e RJ, 1959
- Turra, et alli, Planejamento de ensino e avaliação, Porto Alegre, Sagra, 1989.

3. Artigo em revistas

- Coracy, Joanna, O planejamento como processo, revista Educação, 1 (4), 1972.
- Guedes, Donaldo, Técnicas de ensaio, revista Louvor, 9 (3), 1988.
- Kimbrough, Clint, O ensaio do coro, revista louvor, 15 (3), 1985.
- Spann, Fred, O planejamento dos ensaios, revista Louvor, 4 (3), 1979.
- _____, O planejamento no ensaio, revista louvor, 20 (1), 1990.

4. Apostila

- Gancy, Janelle, O programa para coros graduados, curso de música sacra do seminário teológico batista do sul do Brasil, Rio de Janeiro, 1993.

ANEXOS

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo trabalha com música coral na escola?
2. O material utilizado é da escola ou pessoal?
() da escola () seu
3. O local de ensaio é?
() sala apropriada para ensaios
() na sala de aula
() no pátio
() auditório
() outro, onde?
4. Esse local é fixo?
() sim () não
5. Quanto ao estilo do repertório?
() música popular
() música religiosa
() música folclórica
() música erudita
() outro? _____
6. Como é escolhido o repertório?
7. Você crê que seu coral está interessado no tipo de repertório que é Utilizado?
8. A opinião do corista é considerada, quando é escolhido o repertório?
9. Qual o tipo de acompanhamento que utiliza?
10. Como é a formação do grupo?

() por faixas etárias () por série () misto (faixa etária e série)

11. Quanto a classificação das vozes é levado em consideração ou todos cantam em uníssono?
() uníssono () por vozes
12. Se for por vozes, como é efetuada a divisão?
13. como é planejado o ensaio?
14. Quais os materiais que dispõe para o trabalho?
() sala com piano ou teclado, retroprojeter, gravador, fitas k7, cd, acervo de partituras
Outros materiais, quais?

Objetivos das questões

- 1- Verificar experiência do regente
- 2 a 4 e 13 e 14- Planejamento, condições de trabalho do professor, como realizar e onde ensaiar.
- 5- Conhecer o tipo de repertório utilizado pelos regentes.
- 6 e 7- Como é escolhido o repertório, quais critérios utilizados na escolha do mesmo.
- 8- Saber se o regente leva em consideração a opinião dos coristas.
- 9- Como o coro é acompanhado.
- 10- Como é a formação do coro, se é por faixa etária ou é aberta a todos.
- 11 e 12- se há divisão de vozes e como acontece..
- 13- Como é elaborado o planejamento do ensaio.

